

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

PORTA-YOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.075

Redacção, Administração e Tipografia

Quarta feira, 24 de Maio de 1922

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

PREÇO \$10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Talhara-Lisbona. Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Os congressos económicos

São manifestações de interesse egoísta das chamadas "fôrças vivas"

O levantamento económico do país só é possível pela realização de iniciativas úteis

De vez em quando, as chamadas fôrças vivas reúnem em congresso, afim de tratar de questões económicas. Parece à primeira vista, e as pessoas de critério simples hão-de supô-lo, que nessas reuniões os detentores do capital vão cuidar praticamente do desenvolvimento industrial ou da expansão económica do país. Seria para desejar, realmente, que os capitalistas pensassem a sério no levantamento económico do país, procurando a solução dos seus problemas vitais.

Mas o certo é que, as chamadas fôrças vivas encaram os problemas económicos pelo aspecto que mais particularmente lhes interessa, como seja a realização dos maiores lucros pelo menor despendo de capital.

A balança comercial está desequilibrada, mas o comerciante não tem a mais curta visão das consequências que deste facto poderão advir nem realizam a menor tentativa para restabelecer o equilíbrio. Durante a guerra destruiram o crédito externo por uma série ininterrupta de falcatruas e burlas; hoje, temos mercados quase perdidos e difíceis de reconquistar, por não sabermos preparar-se para a luta formidável de interesses que as nações hoje travam.

O sistema de contribuição é o mais caótico que possamos imaginar. O imposto de rendimento, por exemplo, é lançado, no nosso país, sobre a produção, em vez de sólo sobre a propriedade, do que resulta que o proprietário tem o maior interesse em que as suas terras não produzam. E a não-produção nacional obriga o país a procurar no estrangeiro tudo quanto lhe é vitalmente necessário, além do que as pessoas de largos rendimento importam para satisfação dos seus caprichos.

O comércio tem aqui uma larga fonte de rendimento, o capital aumenta progressivamente, mas as transacções são falsas, realizadas segundo os expedientes e os recursos de habilidade de que o comerciante disponha.

Não tendo o país, como consequência do desequilíbrio da importação e exportação, aquelas fontes de rendimento colectivo necessárias para a afirmação do seu crédito externo, as operações comerciais tornam-se mais difíceis. O ouro necessário para garantir as operações escasseia, e o Estado recorre à circulação fiduciária para compensar a quebra do rendimento nacional.

Mas este recurso agrava consideravelmente as condições económi-

camente fragil — o papel moeda.

Notas e Comentários

As comédias Fervilha a intriga em volta dos diferentes níveis e partidos que estão divididos os ilustres pais e amigos da pátria. Todos os dias os jornais de informação política afirmam que os reconstituintes vão para os democráticos, que os populares vão para os liberais e por fim que os liberais vão receber a adesão dos reconstituintes e que os populares deliberaram ficar independentes.

Se o povo tivesse os olhos politicamente bem abertos há muito que teria mandado para onde elas mereciam ir...

Os restaurants Há dias, um amigo, da província, que por vezes é forçado a vir a Lisboa queixa-se-nos amargamente:

"Estes restaurants... Se pedimos, por exemplo, um bife, a carne vem em via de regra avariada, o que a torna intragável. Reclamamos, protestamos, alegramos a sua putrefacção e logo nos caindo em cima o gerente, o criado e o cozinheiro a alegar que o bife está exaplido. Saímos aborrecidos da conduta e reclamamos outro prato. Surge-nos então pescada que nunca foi, galinha que parece do ano passado ou outro qualquer manjar bom para tudo, menos para comer."

No fim a conta aparece numa cifra

exagerada. Pagamos por bom o pouco e mal que comemos. E chamam-lhe restaurant! É possível. Contudo quem come é o proprietário. O fregues é o eterno comido. Vai lá para jantar ou almoçar e, no fim de contas, é almocadado e jantado!

O negócio da carne humana Descobriu-se em Budapeste que grande número de indivíduos, empregados dos institutos de anatomia da Universidade, negociavam em carne humana. Evidentemente que não negociavam com os capitalistas, a carne humana viva e miserável dos operários. Não era a carne em decomposição morta e bem morta. O director de um dos institutos, autorizado o negócio, e um professor da Faculdade de Medicina afirmou que se prendessem todos os implicados na macabra transacção, teriam que fechar os institutos. E por isto, apenas por isto, está Budapest alarmada, como se haja milhares de anos, vivo ou morto, o homem não viesse sendo negociado.

Outrossim roga-se a todos os organismos e camaradas que tenham listas em seu poder, a finca de as enviarão a esta comissão acompanhadas das respectivas quantias que tenham anga-

riado.

Congresso Ferroviário Para prosseguimento dos trabalhos começados nas reuniões transactas reúne-hoje, às 17 horas, a comissão organizadora do Congresso Ferroviário.

Uma bandeira falsa Em França, um cavalheiro experto como poucos, pôs num trapo colorido o seguinte distíctico: "Bandeira de sebandeira da pátria não tem ródas o mesmo valor? Ou só são valiosas e respeitáveis quando oferecidas por um imperador (Napoleão I) ao coronel Husson, comandante do 42.º de linhas". E vendeu o trapo

a um parvo qualquer por uma quantia exorbitante. Passado tempo apurou-se que o trapo era falso e a justiça condenou o vendedor a pesada multa. Então as bandeiras da pátria não tem ródas o mesmo valor?

Uma coroa de ouro é oferecida pelo imperador (Napoleão I) ao coronel Husson, comandante

do 42.º de linhas". E vendeu o trapo

Confederação Geral do Trabalho

Aos Sindicatos, Uniões e Federações

Caros camaradas. — O Conselho Confederal ocupou-se da situação verdadeiramente melindrosa em que se encontra o nosso órgão na imprensa *A Batalha*. As suas condições financeiras já vós as conhecem, visto a Comissão Confederal Administrativa vo-las ter exposto já.

Ora — já o sabeis — de cofre confederal tem saído muitos dos cursos monetários para que *A Batalha*, como jornal na imprensa, se mantenha. A ação e a propaganda da Confederação têm sido grandemente prejudicadas, mas, tem-se procedido assim como recurso transitório, ato que se normalize a situação material em que se encontram muitos organismos para com a C. G. T., ou, em último caso, que o próximo Congresso deliberasse em definitivo.

Chegou, porém, o momento em que tal situação é verdadeiramente instável. Os encargos do jornal sobem constantemente, com a subida dos preços de tudo — consequência inevitável da desvalorização da moeda. O estado financeiro da Confederação não comporta mais sacrifícios.

Bem sabe o Conselho Confederal que não pode elevar o preço da cota. Mas, que fazer? Consentir em que o jornal da organização ossobre-se? Deixar a organização em especial, e a classe operária, em geral, privadas do seu defensor diário?

Todos os organismos sindicais, confederados ou não — pois todos indistintamente tem a mesma guarda em *A Batalha* — tem, no seu próprio interesse, que fazer um esforço para pagar uma cota exclusivamente destinada a auxiliar o jornal. Todos compreenderão que *A Batalha* não teria necessidade de recorrer à organização se porventura dispusesse de subvenções governamentais, ou gratificações por defender interesses inconfessáveis.

Mas, não. *A Batalha* vive da organização e para a organização. Não encontra outro recurso para se abastecer do que necessita para se sustentar, que fazer um esforço senão sujeitar-se aas rebuscas infames daqueles que se jactam a todo o momento de homens dignos e honrados, fazendo passar para os seus cofres as miseráveis férias que recebem em troca dum extenuante labor.

E com a certeza absoluta da sua imundície, o comerciante ladrava pro

seguir ferozmente no seu assalto à bôla do próximo, aumentando a todos os instantes o preço dos géneros, modificando as etiquetas dos artigos que expõem à venda.

Por esta forma, o trabalhador, que não tem maneira de auferir outros ganhos que não sejam aqueles que honestamente lhe vêm do seu árduo trabalho, vai-se deparaíndo, diminuindo as suas refeições e à da família, caminhando a passos agigantados para o seu delinhamento, até desaparecer por completo no meio da fome e da miséria mais horrificas.

A direcção dos trabalhadores é sempre esta, embora os das fôrças vivas pretendam o contrário no celebre manifesto que já aqui foi suficientemente pulverizado. O descarrismo com que os exploradores do povo — os reconhecidos e demonstrados saltadores das nossas magras férias — vieram a público mentir, toca as rãas da velhacaria.

Por este caminhar é muito lógica mente, o trabalhador, em face de tal situação para ele instável, reclama aumento de salário para ver se assim consegue alimentar-se da forma a poder resistir na oficina, na fábrica e na obra onde emprega a sua actividade.

Porém — e aqui está o mais escandaloso do caso — o comerciante, quando lhe consta que os produtores vão reclamar aumento de jornada, imediatamente, sem mesmo saber se as reclamações serão atendidas, elevam o preço de todos os artigos. E ao ser saísteira, em parte, essa reclamação, que quasi sempre não é atendida sem algumas semanas de greve e portanto sem os trabalhadores auferirem salário algum, os géneros alcançaram tal preço que o aumento conquistado não tem valor algum pela sua insuficiência.

Demonstra-se, no entanto, que o comerciante não tem razão alguma para justificar tal procedimento, a não ser a de querer, à custa dos que trabalham e assacando-lhes tódas as responsabilidades da carestia da vida, encher mais e mais os seus cofres para levar uma existência faustosa, como que escarnece da miséria dos que produzem a custa de tantos sacrifícios.

Saúde e Solidariedade

Manuel Joaquim de SOUSA
(Secretário Geral)

Lisboa, 22 de Maio de 1922.

Conferências

Universidade Popular

Realiza-se hoje às 21 horas, na VI secção, Associação de Classe dos Operários Chapeleiros, rua do Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º, mais uma conferência pelo dr. sr. Santa Rita sobre «Evolução do Humanismo».

Centro de Propaganda e Estudos Sociais

E na próxima sexta-feira que pelas 20,30 horas se realiza na Rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, a conferência que a convite do Centro de Propaganda e Estudos Sociais o dr. sr. Carneiro de Moura fará, sob o tema «A formação e a vida das sociedades humanas perante a sociologia».

Presume-se a comparença de todos os operários conscientes.

Francisco Gicca

que na sua novela nos apresenta um trabalho despretencioso, de análise à vida desgraçada dos camponeses duma região de Itália, e em que ressalta sem esforço, em toda a sua nudez, a muita ignorância e a grande superstição em que vive o povo.

Justiça sacerdotal

E o título duma nova

realiza-se que *A BATALHA*

em breve começará a

publicar em folhetim e

e que é autor

Francisco Gicca

que na sua novela nos

apresenta um trabalho

despretencioso, de análise

à vida desgraçada

dos camponeses duma

região de Itália, e em

que ressalta sem esforço,

em toda a sua nudez,

a muita ignorância e a

grande superstição em

que vive o povo.

Justiça sacerdotal

sem floreados e com

completa ausência de

entrecho rocambolesco,

mostra-nos o que é a justiça

da Igreja, sempre im-

placável para com os mi-

seráveis, para com os que

não temem diante de

que temem diante de

<

A BATALHA

EDEN TEATRO

Grande Companhia Espanhola
Barreto Ballester HOJE — A's 21 horas (0 da noite), prefigura 5.ª résta de assinatura Dúas zarzuelas do «género chico» LA MARCHA DE CADIZ E EL HINCO JUDIO Obras genuinamente espanholas

O espetáculo da Companhia Espanhola começa à hora marcada AMANHÃ — 6.ª résta de assinatura LOS PAPIROS, dos Irmãos Quinteiro, nascido Pablo Lobo

Coliseu dos Recreios

Amanhã—Quinta-feira—Amanhã ESTREIA da celebre cançoneta mexicana e transformista original, senhorita

ZORONDO LA BELLA que, de passagem por Lisboa, regressada da América do Norte onde obteve um extraordinário sucesso, dará apenas

1 Unico espectáculo Arte Elegancia Luxo

A religião na escola

Rebatendo velhas teorias

Manuel Barroso, sacerdote do clero, professor primário, membro da U.P.P., tem também o fraco pelas mulheres.

Aqui há tempos apareceu a entrevista-lá a sr. D. Epoca, com todos os seus aparatitos de devassa conservantista e retrograda, e ele gostou daquela cara transcendentalmente cínica, e quizer ver se conquistava, se enfileirava ao lado e no número dos seus amantes, que ela escolhe entre os padres, a burguesia corrupta, e outros de igualas teorias. Apavonou-o a visita e seduziu-o a cara da megera e vê de lhe falar ao coração, e vê de vomitar asneiras e teorias ócias. Mostrou-se apologista da religião na escola e disse que fizesses um plebiscito entre o professorado primário, a maioria seria por ela. Infelizmente talvez assim fosse. Mas também é possível que não fosse...

Eu não sabia que o sr. meu colega Barroso tivesse chegado a tal estado de conversão.

Aquilo são certamente as manifestações da educação que sofrem em terras da Beira. Recorda-se ainda dos tempos belos de menino do cão, de escorregacha-galhetas, e sente saudades. Sá como fôr, eu achava justa que o sr. Barroso falasse por si. Que manifestasse o seu sentir, as suas aspirações, assim estaria bem. Mas a manha que esta gente tem de falar em nome dos outros é que não me parece nada louvável. Creio que nenhum professor lhe passou procuração, para dar à língua por elas.

Lá que o sr. Barroso quizesse ensinar o padre-nosso aos meninos, o que certamente à face da lei nunca conseguirá, a dentro da sua escola, isso não vem ao caso. Mas falar em nome dum clérigo, e que não me parece nada louvável. Creio que nenhum professor lhe passou procuração, para dar à língua por elas.

Existe também o receio de que os alunos, na escola oficial, não aprendam pelo facto de saírem ao meio dia, enquanto nas escolas particulares saem mais tarde. Para inspecionar as escolas, dissemadas pela província, existem poucos inspetores, por falta de verba, é claro.

A inspeção é anual e cada inspetor tem a seu cargo 50 ou 60 escolas, não tendo tempo nem verba para as inspecções.

Conclue-se do que atraç apontado, fica que a república se equívoca à perfeição e a tudo quanto é progresso, não verá o sr. Barroso a religião na escola, a mais tola, a mais estúpida das violências a que poderia obrigar-se um povo. Não o verá nunca, assim o creio. As mentiras pregadas pela religião, foram desmascaradas pela ciência.

O fanatismo, o embrutecimento, o delinquentamento da raça causado pelo jesuitismo, não voltará a dominar-nos. Nós só podemos impor uma mentira desmascarada a ninguém.

Quem quer rezar, rez em casa.

A escola deve ser, e há de ser neutra em matéria religiosa.

O ideal puro da Liberdade e do progresso começou já a arreigar-se na alma do povo.

Robustecido pela crença firme das ideias modernas, él não admittiu os mentirosos, os parasitas, o retrocesso.

Fiquei pois o sr. Barroso com as suas ideias, e mais das Epoca, que elas são a moda dos meninos... bonitos.

Mas nunca mais diga em parte alguma que é amigo do progresso, que luta pela liberdade do povo e pela sua emancipação, porque nessa altura todos tem o direito de lhe chamarém intruso.

Com homens destes e o Silva Barreto a apelidar de bochevistas os professores primários! Forte coisa.

Esta gente ou precisa de uma estação de cura no manicómio Bombarde, ou não sabendo o modo como hão de celebrizar-se, tentam conquistar um diploma de mestres na asneira.

Duarte de MATOS (Professor)

O barateamento do peixe

Os postos de venda de peixe por conta do Comissariado continuam a exercerem a sua influência no barateamento do peixe, fazendo-se sentir especialmente na sua acção nos locais onde funcionam esses postos.

Hoje devem começar a funcionar os postos do Borreata e Alcântara, sendo a venda do peixe feita nos carros cedidos pela Câmara Municipal para esse fim.

A Comissão Executiva da Câmara está empregando os seus esforços para arranjar lugares a fim de facilitar a obra do Comissariado, beneficiando a população de Lisboa.

No Coliseu dos Recreios

Um grande sucesso da cinematografia

Entre os filmes de maior sucesso que se tem exibido no estrangeiro, há a destacar, em primeiro lugar, o da Atlântida que, no próximo sábado, se estreia no Coliseu dos Recreios e que é, incontestavelmente, uma das mais belas produções de cinematografia nos últimos anos. Cheia de emoções, com um desempenho magistral e uma cuidadosíssima mise-en-scene, sumptuosa no seu conjunto, a Atlântida vai deslumbrar os olhos de toda a gente como por certo os deslumbraram os maravilhosos cartazes devidos ao talentoso lápis d'Amarelo, que ontém foram afixados. Não há, pois, dúvida de que o Coliseu vai batir o record da interessantíssima Arte do Silencio.

As inscrições e todas a correspondência devem ser enviadas para a rua da Madalena, 225, 1º.

Trabalhadores: Lede e propagai A BATALHA

Centro de Propaganda e Estudos Sociais

Encontra-se aberta a inscrição para o curso de esperanto que começará a funcionar desde o dia 12 de junho, todas as segundas e sextas das 21 às 22 horas.

É lógico que industriais se deixem conduzir docilmente pela vontade infame daqueles que da indústria o mobiliário só sabem especular?

Trabalhadores: Lede e propagai A BATALHA

Pró famintos

CABOVERDEANOS E RUSSES

A comissão organizadora do sarau no Coliseu dos Recreios amanhã, tem recebido muitas e vassolas adesões como sejam a das bandas da Sociedade Filarmónica e Recreio Barreirense e União dos Bombeiros Voluntários Barcarenses; assim também conseguiu que houvesse vapor para o Barreiro à 1,45 que servirá o Comboio até o Pinhal Novo.

Os bilhetes têm sido grande pro-

cura pelo que a comissão já poucos bilhetes restam.

O pessoal da Imprensa Nacional adquiriu um camarote por 500\$00 esc. devolvendo-o para que a comissão o possa novamente vender o que demanda bem o entusiasmo com que foi recebida a iniciativa da festa.

Os interessantes cartazessão amanhã fixados nos quais consta o seguinte programa:

COLISEU DOS RECREIOS

Sexta-feira, 26 de Maio de 1922, ás 21 horas

Grande sarau em benefício dos Famintos Caboverdeanos e Russos, a que assiste o presidente da República

PROGRAMA

1.ª PARTE

Orfeão dos PUPILOS DO EXÉRCITO. Algumas palavras sobre o sentido do sarau, pelo ilustre poeta dr. Jaime Cortesão.

Poema aos aviadores, recitado pelo autor e distinto poeta Augusto Casimiro.

2.ª PARTE

Concerto pela BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA. Recitação pelo estimado actor Rafael Marques.

Guitaradas pelos populares executantes: Armando Augusto (Armandinho), Domingos Cirilo, Georgino de Sousa, Herclanio Rodrigues e Norberto de Azevedo, acompanhados à viola pelo professor João de Mata Gonçalves por José Pereira da Silva.

Canções ao fado pelos populares cantores: Eduardo M. Aguiar, João Maria dos Anjos e Miguel Quintas.

3.ª PARTE

Recitações pelos distintos e populares actores: Estevam Amarante, Tomás Vieira e Gil Ferreira.

Apresentação do conhecido e laureado cantor D. Francisco de Sousa Coutinho (Chico Redondo), acompanhado ao piano pelo conhecido maestro José Bonet.

Danças regionais por um grupo de gentis meninas do INSTITUTO FEMININO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO DE ODIVELAS.

Neste sarau fazem as suas despedidas do público de Lisboa, por retirarem para o Brasil, os actores Estevam Amarante e Rafael Marques.

A comissão previne todos os indivíduos a quem tenham sido enviados bilhetes de que considera passados todos os que até quinta feira 25, às nove horas da noite não sejam devolvidos para a sede da Seara Nova. Os poucos bilhetes que restam encontram-se à venda nos seguintes locais:

Seara Nova, Rua António Maria Cardoso, Administração do jornal A Batalha, Calçado do Combro, e nos restaurantes Calçado, avenida da Liberdade, 125, este importante estabelecimento gráfico, a festa da espiga, que promete ser interessante, já pela sua riqueza, com qualquer óculo que voluntariamente queira verba, é claro.

A inspeção é anual e cada inspetor tem a seu cargo 50 ou 60 escolas, não tendo tempo nem verba para as inspecções.

Conclui-se do que atraç apontado, fica que a república se equivoca à perfeição e a tudo quanto é progresso, não verá o sr. Barroso a religião na escola, a mais tola, a mais estúpida das violências a que poderia obrigar-se um povo. Não o verá nunca, assim o creio. As mentiras pregadas pela religião, foram desmascaradas pela ciência.

O fanatismo, o embrutecimento, o delinquente da raça causado pelo jesuitismo, não voltará a dominar-nos. Nós só podemos impor uma mentira desmascarada a ninguém.

Quem quer rezar, rez em casa.

A escola deve ser, e há de ser neutra em matéria religiosa.

O ideal puro da Liberdade e do progresso começou já a arreigar-se na alma do povo.

Robustecido pela crença firme das ideias modernas, él não admittiu os mentirosos, os parasitas, o retrocesso.

Fiquei pois o sr. Barroso com as suas ideias, e mais das Epoca, que elas são a moda dos meninos... bonitos.

Mas nunca mais diga em parte alguma que é amigo do progresso, que luta pela liberdade do povo e pela sua emancipação, porque nessa altura todos tem o direito de lhe chamarém intruso.

Com homens destes e o Silva Barreto a apelidar de bochevistas os professores primários! Forte coisa.

Esta gente ou precisa de uma estação de cura no manicómio Bombarde, ou não sabendo o modo como hão de celebrizar-se, tentam conquistar um diploma de mestres na asneira.

Duarte de MATOS (Professor)

O 'film' da sindicância à polícia

A demissão do sindicante é a segunda parte. A primeira consistiu na misteriosa tentativa de furto da sindicância

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Embora isso custe aos nossos adversários a nossa futa decorre firmemente. A «patronal» que afirmou ter ofertas de muitos operários não consegue pôr oficinas em laboração, porque não há operários a tal efeito. Ainda ontem um lojista ao ser assediado por um seu fornecedor para que, visto que o pessoal se lhe não apresenta, requisitasse da terrível alguns dos tais «amarelos» inscritos, respondeu muito pesaroso: «homem, a «patronal» não tem lá ninguém, aquilo são afirmações precisas». Por aqui se vê o quanto de verdade é quanto quanto os nossos antagonistas afirmam e quanto de falsidade é quanto os seus «amarelos» inscritos, respondem.

Por aqui se vê a desmoralização dos operários que, com a clarividência dos factos, lhes tem demonstrado bastas vezes o falso que alvejam os lojistas.

E, breve, muito breve, os industriais receberão as provas palpáveis do que temos afirmado e talvez então se convençam de que a sindicância é verdade.

Como vêem, trata-se de uma segunda edição do lock-out.

Podem, todavia, enganar-se mutuamente, com a certeza de que nós não deixaremos enganar-nos.

Operários do mobiliário:

10 semanas de greve são qualquer coisa de respeitável. E, quando nem os sacrifícios passados, nem as armadas patrões conseguiram abrir brecha na nossa barricada, é certo que ela resistirá a todos os embates e terminará pela vitória.

O vosso comité convoca o pessoal da casa Costal a comparecer hoje às 11 horas no vosso sindicato, devendo também na sessão que realizamos às 18 horas, comparecerem não só os grevistas como todos os que estão já laborando.

Ponde os olhos, pois, no futuro; procurar garantir aos vossos lares mais pão e fazer-vos respeitar como homens!

A vante, pois, que a vitória se aproxima.

O Comité Central

A assemblea de hoje é à hora habitual.

Construção civil de Braga

BRAGA, 22—A greve da construção civil permanece no mesmo pé, devido

ao facto dos industriais ainda não terem dado uma resposta satisfatória.

Alguns canteiros já se encontram colocados no Pórtico, esperando-se que por estes dias sejam colocados todos os que se não podem manter em luta.

A greve tem de terminar. Certamente que não é com polícias que os construtores civis conseguirão fazer edificações...

O comité da greve apela para todos os operários das outras localidades para que não venham trabalhar para esta cidade afim de não trair este justo movimento.

Socorrido o ferido foi transportado imediatamente para Lisboa e recolheu à sala de observações do hospital de São José, depois de radiografado e operado.

O agressor anda a morte.

NACIONAL Telefone: Norte, 504. AMANHÃ, 25 DE MAIO

7.º récita da assinatura (Première A)

Primeira representação do original, em duas jornadas de D. Branca e Gonta Colaço

AUTO DOS FAROLEIROS Trechos musicais de Hernâni Nascimento—Guarda-roupa de Castelo Branco

Primeira representação do original, em um acto, de Carlos Selvagem

CAVALGADANAS NUVENTS Encenação de Augusto de Melo Desempenho de todos os artistas deste teatro

Sexta-feira, 26. Primeira B—Rendez-vous da sociabilidade eletrada

HOJE NÃO HA ESPECTACULO

TEATRO DE S. LUIS

HOJE — Récita dos cronistas mundanos desta teatro

Carlos da Vasconcelos e Sá

Última representação nesta época da revista em 2 actos e 8 quadros

A Boneca e um acto de variedades

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Entrevista com o camarada Harry Kelly

PERSEGUIÇÕES E HORRORES

Sabia que o camarada Harry Kelly estava, na Europa, como delegado dos anarquistas americanos ao congresso anarquista internacional de Berlim. Propagandista de valor, jornalista e conferecista, ele milita há mais de vinte anos no nosso movimento. Na América, onde é conhecidíssimo e estimado por todos, amigos e adversários, é considerado o mais fiel intérprete do pensamento de Ferrer. A ele se deve a instalação da escola moderna de Stetton, na Nova Jersey, instituição à qual me referirei próximamente, tendo tido a fortuna de trabalhar por alguns anos na sua administração. O camarada Kelly, que depois do congresso visitou a Alemanha, a Suécia, a Bélgica e a Áustria, e entrevistou os mais conhecidos dos nossos camaradas, quis fazer uma breve visita aos camaradas da *Umanità Nova* antes de regressar.

Pensando com isso agradar aos leitores da *Umanità Nova*, pediu ao camarada Kelly que me dissesse as suas impressões do congresso de Berlim, e sobre o que viu e ouviu nos outros países dos vários camaradas.

Do congresso eis o que nos referiu: "É bom dizer já, que nenhum dos camaradas reunidos em Berlim almejaram grandes ilusões sobre o alcance dessa reunião. A ausência dos delegados italianos, russos, impossibilitados de comparecer, assim como outros camaradas conhecidos, prejudicou muito a importância do congresso.

Todavia foi possível uma demorada troca de impressões entre os camaradas das nações representadas, e chegaram todos à conclusão unânime, que só mediante a coesão das nossas lutas, se conseguirá evitar um outro desastre, como o da experiência russa.

Por isso o congresso recomendou aos camaradas de todos os países que prestassem a maior atenção ao problema da organização anarquista, e que trabalharem nos sindicatos, e em todos os organismos econômicos e políticos, onde seja possível fazer com sucesso propaganda anarquista.

No referido congresso o camarada Rocker demonstrou bem claramente esta tese.

Na Alemanha, disse ele, até ao fim da guerra, o movimento sindicalista-revolucionário era insignificante, mas, a partir das organizações reformistas, com mais de oito milhões de aderentes, havia a organização sindicalista apenas com 14.000 inscritos.

Ora, desde que os anarquistas se puseram à frente dessa organização, ela conta mais de 200.000 aderentes. E isto em pouco mais de um ano.

Ela publica um semanário sindicalista com uma tiragem de 75.000 exemplares, além de diversos outros periódicos anarquistas. O movimento anarquista vai-se desenvolvendo principalmente entre os metalúrgicos e os mineiros.

Além disso, o Congresso instituiu um bureau de correspondência internacional com sede provisória em Crítânia. O último dia do congresso foi dedicado totalmente à questão russa. Apresentaram relatórios Volin e Gaitzman, delegados dos camaradas daquele país.

— Pode dizer-nos alguma coisa dos seus relatórios?

— Devo falar-vos. Tanto Volin (1), Gaitzman disseram, que apresentaram na Rússia 99 por cento dos anarquistas que encontraram nas galés, ou escondidos.

A revolução que no princípio teve um caráter puramente anarquista, acabou por degenerar até à restauração do capital. Lógica consequência do espírito autoritário e centralizador dos comunistas. Os operários apenas expropriaram as fábricas dirigiram-se aos anarquistas a pedir-lhes a sua opinião e conselhos, mas por causa da sua desorganização e desorientação, os anarquistas encontraram-se impossibilitados de sugerir qualquer plano de ação. O que deu oportunidade ao partido bolchevista de servir os anarquistas, até que não precisando mais, passou a fuzilar os e mandá-los para as galés.

— E que pensam agora fazer para se não cair em iguals êxtros no futuro?

— Volin é de opinião que os anarquistas devem fazer obra de educação revolucionária entre as massas, enquanto Gaitzman queria, além da educação proposta por Volin, que as organizações no dia seguinte ao da revolução pudesssem resistir a toda a tentativa dos autoritários, para reconstituírem um Estado qualquer.

Isto é um problema bastante difícil, que devemos afrontar com a seriedade de ânimo e com a coragem tam cã: acte-ristica nos anarquistas.

— E Macno o que pensam?

— Quanto a mim deduzi que Macno pode ser comparado ao mexicano Zapata. Homem honestíssimo, sincero e rebelde a toda a tirania, mas pouco conhecedor dos grandes problemas da vida social. Como os outros anarquistas, os bolchevistas serviram-se sempre dele, quando isso lhes convinha. Depois, para o suprimirem, alíram-lhe para cima das imundícies possíveis.

De resto procederam do mesmo modo para com Bill Shatoff (2). Depois de o terem condecorado com a estrela de ouro, por ter salvo Petrograd dos hordas de Yudenich, Trotsky livrou-se dele, pondo-o fora do partido comunista, sob a acusação de ser um contrarrevolucionário.

Dize-me, porque não permitiram as autoridades alemãs a entrada na Alemanha de Goldman, de Berckmann e de Shapiro?

— Os bolchevistas deram-lhe primeiro o passaporte com a condição de não voltarem outra vez para a Rússia.

Uma vez chegados a Reval, fizeram os próprios comunistas espalhar o boato, de que eles eram bolchevistas perigosos. Deste modo foram presos, conservando-os detidos por um mês, porque as autoridades de Berlim, não lhes quiseram permitir a entrada. Mais tarde o camarada Jensen da União Sindicalista Sueca obteve, por intermédio de Brandes, que os três passassem à

Cré que na Suécia, assim como nos outros países escandinavos, se fará a revolução apenas qualquer importância europeia de o primeiro passo.

A Áustria oferece-nos um espectáculo miserável e piedoso. É um país doente, é um grande hospital, e os moribundos não podem fazer a revolução. Faltaria. As crianças confrangem-nos o coração.

A próxima geração será uma geração de raquíticos. As escolas estão vazias por causa do frio e da falta de combustível. Feridos como as crianças estão os intelectuais, doutores, professores, escritores e artistas, vivem a agonia lenta de todos os dias. Se isto continua assim, a Áustria dentro de alguns anos será um vasto cemitério.

— O que dizem, e o que pretendem fazer os três "bandos" de Estocolmo?

— Escrivem agora livros sobre a Rússia artigos para jornais e revistas. Querem dar a tragédia russa a mais vasta publicidade possível.

Para o futuro "longíquo" ainda não formularam plano algum. Desejariam sómente fixar-se por alguns anos num país mais liberal, para escreverem, as suas impressões.

Logo que chegaram a Moscovo, depois de terem sido deportados pelos Estados Unidos, Ema Goldman e Berckmann foram visitar Lénine, que lhes disse: "Trabalhai connosco, não é verdade? Malatesta está de acordo connosco".

Agora acreditam eles que só uma nova revolução poderá salvar a Rússia. De revolução só lá existe a morte libertadora.

Todos eles entendem que, agora, depois da falência da social-democracia alemã e da desastrosa experiência russa, se apresenta a mais bela oportunidade para a propaganda das nossas ideias. Se no futuro soubermos fazer melhor, o triunfo da nossa causa será certo. Impõe-se, sem dúvida, mais uma revisão geral das nossas táticas que das nossas teorias. O congresso de Berlim exprimiu-se desassombroadamente a este respeito.

— Quais são as possibilidades revolucionárias nos países, que visitaste?

Da Alemanha já te disse alguma coisa. Por enquanto continua a social-democracia a impor, e governará por muito tempo ainda. O movimento comunista, — em vista das discordâncias internas, provenientes das ambições dos políticos, que disputam entre si a direção do movimento, e as notícias pouco agradáveis que diariamente chegam da Rússia — vai perdendo terreno.

A isto se deve o desenvolvimento dos movimentos anarquista e sindicalista, os quais as massas traídas e desconfiadas se dirigem.

Na Suécia o movimento anarquista-sindicalista alcançou desenvolvimento surpreendente. Os trinta mil aderentes das várias organizações conseguem manter um diário sindicalista, além doutros periódicos anarquistas.

O camarada Jensen é assim optimista.

— Quals são as possibilidades revolucionárias nos países, que visitaste?

Da Alemanha já te disse alguma coisa.

Por enquanto continua a social-democracia a impor, e governará por muito tempo ainda. O movimento comunista, — em vista das discordâncias internas, provenientes das ambições dos políticos, que disputam entre si a direção do movimento, e as notícias pouco agradáveis que diariamente chegam da Rússia — vai perdendo terreno.

A isto se deve o desenvolvimento dos movimentos anarquista e sindicalista, os quais as massas traídas e desconfiadas se dirigem.

Na Suécia o movimento anarquista-sindicalista alcançou desenvolvimento surpreendente. Os trinta mil aderentes das várias organizações conseguem manter um diário sindicalista, além doutros periódicos anarquistas.

O camarada Jensen é assim optimista.

— Quals são as possibilidades revolucionárias nos países, que visitaste?

Da Alemanha já te disse alguma coisa.

Por enquanto continua a social-democracia a impor, e governará por muito tempo ainda. O movimento comunista, — em vista das discordâncias internas, provenientes das ambições dos políticos, que disputam entre si a direção do movimento, e as notícias pouco agradáveis que diariamente chegam da Rússia — vai perdendo terreno.

A isto se deve o desenvolvimento dos movimentos anarquista e sindicalista, os quais as massas traídas e desconfiadas se dirigem.

Na Suécia o movimento anarquista-sindicalista alcançou desenvolvimento surpreendente. Os trinta mil aderentes das várias organizações conseguem manter um diário sindicalista, além doutros periódicos anarquistas.

O camarada Jensen é assim optimista.

— Quals são as possibilidades revolucionárias nos países, que visitaste?

Da Alemanha já te disse alguma coisa.

Por enquanto continua a social-democracia a impor, e governará por muito tempo ainda. O movimento comunista, — em vista das discordâncias internas, provenientes das ambições dos políticos, que disputam entre si a direção do movimento, e as notícias pouco agradáveis que diariamente chegam da Rússia — vai perdendo terreno.

A isto se deve o desenvolvimento dos movimentos anarquista e sindicalista, os quais as massas traídas e desconfiadas se dirigem.

Na Suécia o movimento anarquista-sindicalista alcançou desenvolvimento surpreendente. Os trinta mil aderentes das várias organizações conseguem manter um diário sindicalista, além doutros periódicos anarquistas.

O camarada Jensen é assim optimista.

— Quals são as possibilidades revolucionárias nos países, que visitaste?

Da Alemanha já te disse alguma coisa.

Por enquanto continua a social-democracia a impor, e governará por muito tempo ainda. O movimento comunista, — em vista das discordâncias internas, provenientes das ambições dos políticos, que disputam entre si a direção do movimento, e as notícias pouco agradáveis que diariamente chegam da Rússia — vai perdendo terreno.

A isto se deve o desenvolvimento dos movimentos anarquista e sindicalista, os quais as massas traídas e desconfiadas se dirigem.

Na Suécia o movimento anarquista-sindicalista alcançou desenvolvimento surpreendente. Os trinta mil aderentes das várias organizações conseguem manter um diário sindicalista, além doutros periódicos anarquistas.

O camarada Jensen é assim optimista.

— Quals são as possibilidades revolucionárias nos países, que visitaste?

Da Alemanha já te disse alguma coisa.

Por enquanto continua a social-democracia a impor, e governará por muito tempo ainda. O movimento comunista, — em vista das discordâncias internas, provenientes das ambições dos políticos, que disputam entre si a direção do movimento, e as notícias pouco agradáveis que diariamente chegam da Rússia — vai perdendo terreno.

A isto se deve o desenvolvimento dos movimentos anarquista e sindicalista, os quais as massas traídas e desconfiadas se dirigem.

Na Suécia o movimento anarquista-sindicalista alcançou desenvolvimento surpreendente. Os trinta mil aderentes das várias organizações conseguem manter um diário sindicalista, além doutros periódicos anarquistas.

O camarada Jensen é assim optimista.

— Quals são as possibilidades revolucionárias nos países, que visitaste?

Da Alemanha já te disse alguma coisa.

Por enquanto continua a social-democracia a impor, e governará por muito tempo ainda. O movimento comunista, — em vista das discordâncias internas, provenientes das ambições dos políticos, que disputam entre si a direção do movimento, e as notícias pouco agradáveis que diariamente chegam da Rússia — vai perdendo terreno.

A isto se deve o desenvolvimento dos movimentos anarquista e sindicalista, os quais as massas traídas e desconfiadas se dirigem.

Na Suécia o movimento anarquista-sindicalista alcançou desenvolvimento surpreendente. Os trinta mil aderentes das várias organizações conseguem manter um diário sindicalista, além doutros periódicos anarquistas.

O camarada Jensen é assim optimista.

— Quals são as possibilidades revolucionárias nos países, que visitaste?

Da Alemanha já te disse alguma coisa.

Por enquanto continua a social-democracia a impor, e governará por muito tempo ainda. O movimento comunista, — em vista das discordâncias internas, provenientes das ambições dos políticos, que disputam entre si a direção do movimento, e as notícias pouco agradáveis que diariamente chegam da Rússia — vai perdendo terreno.

A isto se deve o desenvolvimento dos movimentos anarquista e sindicalista, os quais as massas traídas e desconfiadas se dirigem.

Na Suécia o movimento anarquista-sindicalista alcançou desenvolvimento surpreendente. Os trinta mil aderentes das várias organizações conseguem manter um diário sindicalista, além doutros periódicos anarquistas.

O camarada Jensen é assim optimista.

— Quals são as possibilidades revolucionárias nos países, que visitaste?

Da Alemanha já te disse alguma coisa.

Por enquanto continua a social-democracia a impor, e governará por muito tempo ainda. O movimento comunista, — em vista das discordâncias internas, provenientes das ambições dos políticos, que disputam entre si a direção do movimento, e as notícias pouco agradáveis que diariamente chegam da Rússia — vai perdendo terreno.

A isto se deve o desenvolvimento dos movimentos anarquista e sindicalista, os quais as massas traídas e desconfiadas se dirigem.

Na Suécia o movimento anarquista-sindicalista alcançou desenvolvimento surpreendente. Os trinta mil aderentes das várias organizações conseguem manter um diário sindicalista, além doutros periódicos anarquistas.

O camarada Jensen é assim optimista.

— Quals são as possibilidades revolucionárias nos países, que visitaste?

Da Alemanha já te disse alguma coisa.

Por enquanto continua a social-democracia a impor, e governará por muito tempo ainda. O movimento comunista, — em vista das discordâncias internas, provenientes das ambições dos políticos, que disputam entre si a direção do movimento, e as notícias pouco agradáveis que diariamente chegam da Rússia — vai perdendo terreno.

A isto se deve o desenvolvimento dos movimentos anarquista e sindicalista, os quais as massas traídas e desconfiadas se dirigem.

Na Suécia o movimento anarquista-sindicalista alcançou desenvolvimento surpreendente. Os trinta mil aderentes das várias organizações conseguem manter um diário sindicalista, além doutros periódicos anarquistas.

O camarada Jensen é assim optimista.

— Quals são as possibilidades revolucionárias nos países, que visitaste?

Da Alemanha já te disse alguma coisa.

Por enquanto continua a social-democracia a impor, e governará por muito tempo ainda. O movimento comunista, — em vista das discordâncias internas, provenientes das ambições dos políticos, que disputam entre si a direção do movimento, e as notícias pouco agradáveis que diariamente chegam da Rússia — vai perdendo terreno.

A isto se deve o desenvolvimento dos movimentos anarquista e sindicalista, os quais as massas traídas e desconfiadas se dirigem.

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com óptimos resultados. Não tem dietas. A venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correio, até 2 frascos, mais 50 centavos.

Depositários em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 60; Azurara, Rocio, 11; Quintana, R. da Praia, 135; R. do Porto: Farmacia Barra, Praca do Largo das Necessidades, 10; Farmacia Nogueira, R. das Flores, 10; Farmacia Viana, R. da Memória, 14; — Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Aragão, 23; Evora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 35 — Faro, Bandeira & C., R. do Santo António, 50 — ÁFRICA OCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros, Loanda: Serra, Anne & Irmão — Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano, 57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Publicações sociológicas

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adelino de Pinho.—Quem não trabalha não come.....	\$35	\$35	Pelo correio.....
Adelmo Lima.—O contrato de trabalho.....	200	200	Pelo correio.....
Afonso Schmidt.—Evangelho dos Livres.....	20	20	
Berthelot.—O Evangelho da Honra.....	20	20	
Campões Lima.—O movimento operário em Portugal.....	100	100	
Carlos Rates.—A ditadura do Patriarca.....	40	40	
Carneiro Moura.—A muhita e a civilização.....	150	150	
Cesar Ferrari.—Os partidos políticos.....	60	60	
Charles Albert.—O amor livre. Content. Contra confusões modernas.....	10	10	
Deleuze.—Os financeiros, os políticos e a guerra.....	10	10	
Domota Niouwhuis.—Pátria e Humanidade.—O socialismo e o progresso revolucionário (2 vols.).....	20	20	
Emitto Costa.—Ação directa e ação legal.....	40	40	
Elevant.—A minha defesa.....	10	10	
François.—A Rússia vermelha.....	200	200	
Fabre Pichot.—Sociedade.....	100	100	
G. O. N. M.—Procriação consciente.....	25	25	
Griffuelles.—A ação sindicalista.....	80	80	
Guinêm de Góes.—As ideias socialistas.....	100	100	
Gustavo Molinari.—Problemas sociais.....	60	60	
Guyau.—Ensaios cívica moral sem obrigação nem sanção.....	150	150	
Hamon:—A conferência da Paz e a sua obra.....	150	150	
As lições da guerra mundial. O movimento operário na Gran-Bretanha.....	300	300	
O socialismo do Poder.....	150	150	
Psicologia do socialista-anarquista.....	150	150	
A Crise do Socialismo.....	10	10	
Henriete Rotand.—A Rússia nova.....	12	12	
Jean Grava:—A Anarquia-Fins e meios....	50	50	
A Sociedad Futura.....	150	150	
O Idealídio e a Sociedade.....	100	100	
José Carlos de Sousa.—A propriedade privada.....	20	20	
Joseph J. Ettor.—Unionismus Industrial.....	20	20	
José T. Lorenzo.—Maximalismo e Anarquismo.....	20	20	
Jules Gussde.—A lei dos salários.....	20	20	

Calçado

Procurem como quiserem: na Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cor, a 20\$00?

Botas de moda com 2 solas corridas, salto razo, a 31\$50?

Botas de couro com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a 31\$00?

Sapatos de superior calf preto para senhora, a 11\$00?

Sapatos de verniz desde 16\$00?

Etc, etc, etc?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Quereis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?

Levao-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L. da

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER
LETRA DE E. POTIER
TRADUÇÃO DE NENO
VASCO

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

A SOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já posto à venda um interessante

ALBUM ILUSTRADO com 9 gravuras

com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Fórum, em Paris, pelo dr. Massen, grande homem que se entregou à tarefa de salvar os famosos russos.

As pessoas que desejem adquirir este álbum, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.

Preço \$30.—Pelo correio \$35; registrado mais \$10.

O produto líquido da venda deste álbum destina-se aos famosos russos.

Lagardelle:

Sindicalismo e Socialismo.....

Krapotkin:

A Anarquia, sua filosofia 6 seu ideal.....

A Grande Revolução (2 vols.).....

A moral anarquista.....

A Moralidade.....

Sindicatos e Parlamentarismo.....

Os bastidores da guerra.....

Landauer:

A Social Democracia na Alemanha.....

Leone—O Sindicalismo.....

Malatesta:

Preço \$30.—Pelo correio \$35; registrado mais \$10.

O produto líquido da venda deste álbum destina-se aos famosos russos.

Entre camponeses.....

No café.....

Manuel Ribeiro.—Na luta de fogo.....

Marx.—O Capital.....

Naquet.—A caminho da união.....

Nietzsche:

Anti-Cristo.....

Genealogia da moral.....

Neno Vasco—Ao Trabalhador Rural—Georges Nono.....

Novilow—A emancipação da mulher.....

Pataut e Pouget.—Como faremos a revolução.....

Perfeito do Carvalho.—Notas e comentários.....

Pouget:

A Confederação Geral do Trabalho.....

Prat.—A Burguesia e o Proletariado.....

Ricardo Mella:

O princípio do fim.....

Rossi.—A sugestão as multidões.....

Rousseau.—A escravidão social.....

Sebastião Faure—Doze provas da inexistencia de Deus.....

Tolstoi:

Pão para a bôca.....

Os clérigos.....

Trotsky.—Constituição política da república dos Sóis-teias.....

Vandervelde.—O colectivismo e a evolução industrial.....

Wade:—A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de

Livraria de A BATALHA.

ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 53.

Sucursais: Rua das Pontas de S. Bento, 74-A-B-C; Rua das Flores, 29; Rua do Corpo Santo, 29; Rua das Flores, 29; Rua do Arco Marques de Alegrete, 56, 58.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de

Livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR

Lisboa—Portugal

O BRIC À BRAC DE ALCANTARA

— DE —

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 37 • Sucursais: 111, Rua do Livramento, 113

L. B. S. O. B. A.

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS

diferentes objectos

Palha de milho, K.º €48, fina, K.º \$90, cesteio, K.º \$35 e lenha a \$09

5 ojo de desconto aos assinantes de A BATALHA

— DE —

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo

de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS

PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pa

lhais. ALEM DISSO, "A MUNDIAL" NADA COBRA a título de

ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por elas

integralmente pagas.

— DE —

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.0